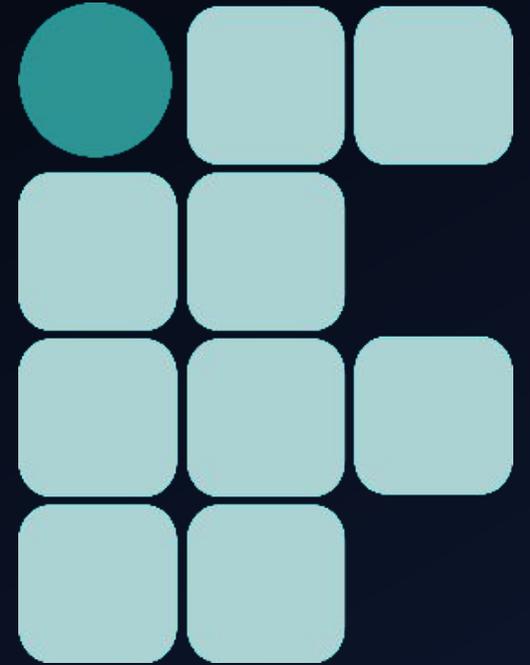


SIMPLE PAST TENSE

TEACHER:

Cristiane de Brito Cruz



Pronunciation of ED



/id/

T wanted
D needed

*** Voiced Sound**
= uses the vocal cords and they produce a vibration or humming sound in the throat.

(Touch your throat to feel it)

/t/

P helped
K looked
F sniffed
GH laughed
SH washed
CH watched
SS kissed
C danced
X fixed

VOICELESS

/d/

L called
N cleaned
R offered
G damaged
V loved
S used
Z amazed
B rubbed
M claimed

VOICED *

Words that end in a vowel sound use the **/d/** pronunciation for ED.
e.g. -- followed -- enjoyed -- played -- tried -- continued

The pronunciation of words ending in ED depends on the final **consonant sound**. There are three ways to pronounce ED at the end of a word in English:

/id/ /t/ /d/

Dica para não esquecer NEVER:

- - E seus colegas? – **ToDos** /id/i.
- - Idiotas? – Não, Idiomáticos.
- - Oi, você ligou?
- - **H**omem, **P**reciso **K**asar e **S**er **F**eliz **C**ontigo, **X**erosvaldo, /t/e amo.
- - Todos os demais são /d/oidos!!!

Kathy: Tom, have you **started** your diet? I hope you haven't **gained** weight.

Tom: I **boiled** eggs and **sliced** celery for lunch.

Kathy: Have you **exercised** at all?

Tom: I **walked** 5 miles and **jogged** in the park.

Kathy: Have you **cleaned** the house? Calories can be **worked** off that way.

Tom: I **washed** and **waxed** the floors. I even **ainted** the bathroom.

Kathy: Who **baked** this apple pie? Who **cooked** this ham?

Tom: When I **finished** cleaning, I was **starved**. I **prepared** this food for dinner.

Kathy: Oh, no! I'll take this food home, so you won't be **tempted**. I really **enjoyed** being with you. Your diet is great!

Tom: What **happened**? Somehow, I **missed** out on all the fun.

(English Pronunciation Made Simple, Longman)

Verbos terminados em E:

live - lived

like - liked

love - loved

delete - deleted

believe - believed

complete - completed

Ao analisar a pronúncia do -ed
considere a letra antes do sufixo -ed.

Liked /t/, Lived /d/, Deleted /id/

Verbos que terminam em
Consoante + y trocam o **y** por
i ao acrescentar o **-ed**:

Troca:

Cry - Cried

Rely - Relied

Copy - Copied

Study - Studied

Não troca:

Play - Played

Stay - Stayed

Enjoy - Enjoyed

Convey - Conveyed

Verbos que são terminados em Consoante + Vogal + Consoante (CVC):

A) Verbos de 1 sílaba dobram a última consoante ao acrescentar -ed:

Stop - Stopped

Dig - Digged

Plan - Planned

Drop - Dropped

*Palavras que terminam em **Y**, **W** e **X** não dobram:

Show - Showed

Play - Played

Wax - Waxed

B) Verbos que tem mais de 1 sílaba dobram a última sílaba apenas se a sílaba CVC for mais forte (tônica):

Dobra:

Permit - Permitted

Occur - Occurred

Control - Controlled

Prefer - Preferred

Não dobra:

Listen - Listened

Visit - Visited

Deliver - Delivered

Suffer - Suffered

Fasten - Fastened



ACTIVITY – PART 1

Vocês irão juntar-se em duplas para realizar a leitura e compreensão de um pequeno texto - A dupla deverá ser prioritariamente da mesma cidade e/ou mesmo bairro. Favor não riscar, amassar e/ou danificar o material. Atrás do texto tem um exercício. Favor identificar sua folha no papel pautado (30-A, 3-A, etc) com seus nomes completos e a turma e o turno. Escreva nesta folhinha pautada suas respostas e:

- Apresente para outras duplas sobre o que era seu texto;
- Identifique verbos regulares e irregulares que apareceram. Caso apareça algum verbo regular indique a pronúncia do -ed;
- Caso o verbo seja irregular indique sua forma básica;

ACTIVITY – PART 2

Escolham uma história do passado que vale a pena ser contada: um "causo" próprio da sua cidade/bairro/família tradicional, uma lenda urbana, uma fábula, um crime, uma confusão, uma pessoa interessante, uma história antiga, um caso engraçado... a partir daí você irá escrever em inglês o que houve e trazer para apresentar na sala. Cada dupla irá apresentar uma situação e produzir um card desse mesmo tamanho. Atrás do card terá um pequeno exercício que pode inclusive conter atividades sobre o conteúdo: indicar se o verbo é regular ou não, indicar pronúncia do -ed, exercício para corrigir a ortografia das palavras com -ed, passar para a interrogativa e a negativa, etc.

ACTIVITY – PART 2

APRESENTAÇÕES:

1. 06 e 07 de junho
2. 13 e 14 de junho

Obrigatório ler em inglês o texto;

Os dois apresentarem;

Ter um exercício para a turma;

Os alunos tem que responder seus exercícios na aula, portanto faça algo rápido. Todos os textos irão ser submetidos para posterior publicação. Não traga histórias que atentem contra a moral (explícitas), nem que façam apologia às drogas ou contenham temas racistas, homofóbicos, etc. Caso tenha dúvidas traga a proposta para a professora e analisaremos a situação.

LENDA URBANA

As chamadas lendas urbanas, ou lendas contemporâneas, já há um tempo fazem parte de nosso cotidiano. Elas nos chegam em conversas com pessoas em que confiamos (ou não), nos jornais sensacionalistas e também nos mais sérios, nos e-mails encaminhados por dezenas de remetentes anteriores de quem nunca ouvimos falar, e até mesmo em filmes e outros produtos populares da mídia. Elas nos alcançam quando menos esperamos e, em alguns casos, mais do que provocar espanto ou surpresa, geram incredulidade e irritação, especialmente quando inundam nossas caixas de mensagens de correio eletrônico.

Mas o que são lendas urbanas?



LENDA URBANA

Uma primeira definição, digamos, intuitiva poderia ser formulada nos seguintes termos: são histórias que envolvem elementos ou situações banais do cotidiano, mas que por seu caráter inusitado, ou em muitos casos absurdo, provavelmente não aconteceram. No entanto, são contadas como se tivessem de fato acontecido, não diretamente a seus narradores, mas a alguém por eles conhecido ou a eles ligado. Quando um conhecido nos conta, por exemplo, que alguém foi contaminado por uma agulha infectada com o vírus HIV ao sentar-se numa cadeira de cinema, ou ao enfiar o dedo no lugar de onde saem as moedas de troco em um telefone público, dificilmente saberemos quem é essa pessoa, seu nome, onde mora.



LENDA URBANA

Nosso conhecido nos dirá que aconteceu com "um amigo de um amigo", ou que ouviu contarem isso numa festa, ou em conversa ao redor do bebedouro, no cafezinho.

[...] uma história ou narrativa que pode nem mesmo ser uma história ou narrativa; ela se dá em um passado histórico recente que pode ser concebido como remoto ou anti-histórico, ou nem mesmo em um passado; ela é tida como verdadeira por alguns, falsa por outros, e ambos ou nenhum dos dois pela maioria. (GEORGES, 1971 apud BRUNVAND, 2002, p. 112)

LOPES, Carlos Renato. Em busca do gênero lenda urbana. **Linguagem em (Dis) curso**, v. 8, p. 373-393, 2008.



**A LOIRA DO
BANHEIRO NO
COLÉGIO ROTARY
EM NATAL-RN**



Em meados do final dos anos 90 era comum que se veiculasse a lenda de que havia uma moça loira vagando pelo banheiro da Escola Rotary em Natal. A Escola Estadual já era bastante antiga e muitos estudantes acabavam por espalhar a notícia e muitos cidadãos da cidade acreditavam que existia um espírito de uma jovem ali. Muitas versões da história se espalhavam: tinha sido uma ex-aluna que se suicidou, foi morta por um colega de sala, foi assassinada pelo vigia da escola, etc. Alguns alunos se negavam a utilizar o banheiro. Tempos depois a escola foi desativada e passou muito tempo fechada. Surgiram boatos de se ouvirem gritos e sussurros a noite neste local.



A POSSÍVEL ORIGEM DA LENDA DA LOIRA DO BANHEIRO EM ESCOLAS NO BRASIL

Maria Augusta de Oliveira foi uma jovem que morreu aos 26 anos, em 1891 em Guaratinguetá/SP. A versão contada em Guaratinguetá sobre a "Loira" é de que ela foi forçada pelo pai, o Visconde de Guaratinguetá, a casar aos 14 anos com um homem influente da cidade. Pouco tempo depois, no entanto, fugiu. Vendeu suas joias e foi para Paris com apenas 18 anos. Na Europa, usou sua fortuna para frequentar bailes da alta sociedade. O corpo de Maria Augusta voltou ao Brasil apenas após sua morte, cujas causas são desconhecidas. À época, uma das empregadas do casarão onde ela morou no Brasil afirmou ter visto o espelho do local se quebrar assim que a jovem faleceu. No navio na volta ao Brasil, o caixão onde o corpo de Maria Augusta estava foi violado. Ladrões queriam as joias, que estavam junto ao corpo. Com isso, perdeu-se seu atestado de óbito.



A POSSÍVEL ORIGEM DA LENDA DA LOIRA DO BANHEIRO EM ESCOLAS NO BRASIL

"Ninguém sabe do que ela morreu até hoje. Chegando aqui, ficou na casa [hoje a escola estadual Conselheiro Rodrigues Alves] em uma redoma de vidro, onde as pessoas diziam que tinham visto ela pedindo para sair da redoma, que ela não podia ficar lá. O corpo ficou na redoma enquanto faziam o túmulo dela no Cemitério dos Passos em Guaratinguetá. Por isso nasceu a lenda. De que ela saiu da redoma e desde então anda pela casa", disse Liane Pellegrine, professora da sala de leitura da escola Conselheiro Rodrigues Alves. Uma das versões para a morte de Maria Augusta é a hidrofobia (raiva), que ainda acontecia na Europa naquela época e tinha como um dos sintomas a desidratação. "Como diziam ver ela andando pedindo para ser enterrada, quando ouviam um barulho estranho no banheiro, começaram a dizer que era ela indo às torneiras para tomar água", diz Gilberto Borges, diretor independente que está produzindo um filme sobre a lenda da Loira do Banheiro.



MARIA AUGUSTA DE OLIVEIRA

Em 1902, a mansão do Visconde de Guará se transformou em uma escola. Em 1916, a lenda ganhou força quando a escola pegou fogo de forma misteriosa. O prédio teve de ser reconstruído. Mas a lenda seguiu viva. Na escola, são atribuídos a ela barulhos estranhos ouvidos. Nos primeiros anos, houve relatos de alunos que viam a torneira abrindo mesmo com o banheiro vazio.

<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2015/10/morte-misteriosa-inspirou-lenda-da-loira-do-banheiro-em-guaratingueta.html>

